



88122055



PORTUGUESE A2 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A2 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A2 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Tuesday 13 November 2012 (morning)
Mardi 13 novembre 2012 (matin)
Martes 13 de noviembre de 2012 (mañana)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.
- It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.
- The maximum mark for this examination paper is *[30 marks]*.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A, soit la section B. Écrivez un commentaire comparatif.
- Vous n'êtes pas obligé(e) de répondre directement aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le souhaitez.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est *[30 points]*.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.
- No es obligatorio responder directamente a las preguntas de orientación que se incluyen, pero puede utilizarlas si lo desea.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es *[30 puntos]*.

Escolha a Secção A **ou** a Secção B.

SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos. Não é obrigatório responder directamente às perguntas orientadoras que são facultadas. No entanto, pode usá-las como um ponto de partida para elaborar o seu comentário comparativo.

Texto 1

Consultório de Psicologia

Relação entre pessoas e animais

Qual é a importância do relacionamento entre animais e humanos para o desenvolvimento destes últimos?

Penso que tanto as pessoas como os animais podem ganhar muito a partir de uma convivência harmoniosa (...) Tudo indica que interação com animais de companhia provoca nas pessoas resultados fisiológicos, psicológicos e sociais. Por exemplo, as pessoas com animais de companhia apresentam menor número de visitas a médicos e gastos mais baixos com medicação. Apresentam, também, níveis de solidão, depressão e ansiedade mais baixos. Verifica-se, ainda, que os animais de companhia funcionam como facilitadores sociais e de integração para crianças, idosos e pessoas portadoras de deficiência. Estes são apenas alguns resultados encontrados nas centenas de estudos que já foram realizados por psicólogos, psiquiatras e médicos.

Pensa que, a determinadas alturas, o desenvolvimento cognitivo¹ das crianças pode ser acelerado perante a presença de animais ou através do contato com estes?

Há cada vez mais certeza de que a existência de um animal de companhia na vida das crianças lhes proporciona um desenvolvimento mais harmonioso, quer psicológica, quer socialmente. (...) Por todo o mundo, existem já diversas escolas que reconhecem a importância dos animais de companhia e os integram no seu programa educativo de forma a facilitar um maior desenvolvimento pessoal, social e ético de cada aluno, mas também da própria comunidade educativa, professores, funcionários e pais.

De que forma podem os animais contribuir para a resolução de alguns problemas do foro emocional, tendo em conta o nosso ritmo de vida diário?

(...) A interação com animais de companhia pode, de fato, contribuir para a redução dos níveis de *stress*, proporcionando um suporte emocional a muitas pessoas. A solidão e o isolamento social são outros problemas que têm vindo a crescer na nossa sociedade. Os animais tornam-se fiéis companheiros e dão maior alegria a uma existência que nem sempre é colorida. Alguns estudos indicam que a qualidade de vida do idoso aumenta, assim como a sua longevidade.

Qual a importância das terapias com o recurso a animais, cujo expoente mais conhecido é, na atualidade, a hipoterapia²?

30 Cada vez mais se reconhecem os efeitos terapêuticos benéficos dos animais de assistência ou de terapia com populações específicas, como no caso de deficientes visuais e motores. A hipoterapia é um excelente exemplo e que tem apresentado grandes resultados com doenças de âmbito neurológico. (...)

Poderemos afirmar que, neste momento, dissociar seres humanos e animais poderia ser prejudicial à nossa própria vivência?

35 Imaginando que amanhã todos os animais não-humanos deixariam de existir, a vida enquanto a concebemos atualmente sofreria profundas mudanças. Milhares de pessoas ficariam privadas da companhia, alegria e apoio psicossocial proporcionados pelos animais de companhia. A vida perderia uma grande parte da sua cor e magia. Creio que, cada vez mais, nos apercebemos do valor inestimável que os animais possuem nas nossas vidas, procurando assim formas mais harmoniosas de convivência mútua.

(texto adaptado) Hugo Jorge, *Jornal Primeiro de Janeiro* (2004)

¹ cognitivo: aprendido; conhecimento

² hipoterapia: terapia que faz uso de cavalos

Texto 2**Mago**

Mago respirou fundo. Abriu o nariz e encheu o peito de ar ou de luar, não podia saber ao certo, porque a noite era clara como o dia e parada como uma montanha. Mas fosse de frescura ou de luz a onda que bebera num trago, de tal modo o inundou, que em todo o corpo lhe correu logo um frêmito de vida nova. Esticou-se então por inteiro, firmado nas quatro patas, 5 arqueou o lombo, e deixando-se ficar assim por alguns instantes, só músculos, tendões e nervos, com os ossos a ranger de cabo a rabo. Arre, que não podia mais! Aquele mormaço da sala dava cabo dele. Deixava-o sem ação, bambo, mole e morno como o cobertor de papa onde dormia. A que baixezas a gente pode chegar! Ah, mas tinha que acabar semelhante degradação! Não pensasse lá agora a senhora D Maria da Glória Sância que estava disposto a deixar-se perder 10 para sempre no seu regaço macio de solteirona. Não faltava mais nada! E, se lhe restavam dúvidas, reparasse no que estava a acontecer naquele momento: ela a ressonar sozinha, na cama fofa, enquanto ele enchia os pulmões de oxigênio e de liberdade. É certo que a deixara primeiro adormecer, e só então, brandamente, deslizara de seus braços para o tapete e do tapete para a rua, através do postigo da cozinha. Uma questão de delicadeza, apenas. Porque, afinal, não havia 15 vantagem nenhuma em fazer as coisas à bruta e ofender quem só lhe queria bem (...)

(texto adaptado) Miguel Torga, *Bichos* (1940)

- Compare a forma como os objetivos dos textos são adaptados ao público a que se destinam.
- Comente a diferença de tom que encontra entre os dois textos (sério, superficial, crítico, *etc.*).
- Discuta o uso de linguagem e estilo no desenvolvimento do tema.

SECÇÃO B

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos. Não é obrigatório responder directamente às perguntas orientadoras que são facultadas. No entanto, pode usá-las como um ponto de partida para elaborar o seu comentário comparativo.

Texto 3**Modéstia**

Se a todos os discípulos
Te julgas superior,
Esconde o mérito, e cala-te
Sem ostentar teu valor.

5 Valem mais que a inteligência,
A constância e a aplicação:
Sê modesto! estuda, aplica-te,
E foge da ostentação!

10 Mais vale o mérito próprio
Sentir, guardar e ocultar:
Porque o verdadeiro mérito
Não gosta de se mostrar.

Olavo Bilac, *Modéstia* (1880–1910)

Texto 4

O padeiro

Levanto cedo, faço minhas abluções*, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento – mas não encontro o pão costureiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a “greve do pão dormido”. De resto não é bem uma greve, é um *lock-out*, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

– Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

“Então você não é ninguém?”

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: “não é ninguém, não senhora, é o padeiro”. Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina – e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; “não é ninguém, é o padeiro!”

E assobiava pelas escadas.

Rubem Braga, *Para gostar de ler* (1989)

* abluções: banho parcial

- Indique os principais objetivos apresentados nos textos.
- Discuta como o conceito de modéstia é apresentado em cada texto.
- Discuta como a ideia de modéstia é importante em cada texto.